

## Arte na Fábrica por uma Fábrica de Artes!

*Um bairro que se consolida na latência do conflito, é capaz de transformar suas memórias em possibilidades para um futuro desenvolvimento sustentável*

Marcado por uma história construída a partir de muitas lutas e embates políticos, Perus, assim como outros bairros da periferia paulistana, tem resistido ao *apartheid* que insiste em isolar e discriminar a periferia do centro da cidade. A população do bairro sempre mostrou que não importa com quantos muros se levanta a injustiça social; o que importa é que, juntos, podemos derrubá-lo e construir uma nova realidade, mais justa e solidária com aqueles que, com seu suor, alavancam uma sociedade. Estas características históricas têm nos integrado a questões que hoje são centrais, como a ambiental e a cultural, pensadas como oportunidades de futuro. Mas que futuro é esse que se aproxima?

Estas lutas corroboraram para que constituíssemos uma apaixonada identidade e um sentimento de pertencimento a Perus. Historicamente, Perus desenvolveu um espírito auto-suficiente e, em muitos aspectos, muito a frente de seu tempo. Hoje temos os testemunhos dessa memória inscrita nas lembranças das pessoas e na paisagem do bairro, mas abandonada pela ação do setor público.

O bairro possui marcos que se relacionam com questões notáveis, como a inovação tecnológica e a produção de riquezas sociais, como a ferrovia e a fábrica que, por suas lutas, são reconhecidas como integrantes de um importante patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de São Paulo. Inscrevemo-nos, ainda, na inovação política das lutas sindicais, com a resistência não violenta e a construção da autonomia e da solidariedade local, os debates e embates sobre emancipação e meio ambiente. ( eu achei essa parte meio estranha).

Tanto a história recente, quanto a de outras décadas, comprova que a população de Perus sempre lutou intensamente pelo desenvolvimento local, pelo direito à saúde, à cultura, habitação, educação e segurança. Perus foi pioneiro nos processos de greve, realizando uma delas em 1958, com duração de quarenta e seis dias, e outra em 1962, que durou sete anos. Todas as reivindicações foram marcadas por um tipo de enfrentamento diferente, que se baseava na orientação da "não violência ativa", cujo lema era resistir, sem usar de violência, o que significava não aceitar nenhuma provocação por parte da polícia. Essa forma de luta deu origem ao nome "Queixadas", uma referência à estratégia dos *porcos do mato* que, ao perceberem o perigo, reúnem-se em manadas, obrigando o inimigo a refugiar-se.

Novamente, foi guerreiro ao expulsar o Lixão que vinha, mais uma vez, colocar em risco a saúde da população, em uma resistência que perdurou 27 anos sem cessar. Essa luta nos colocou na vanguarda do conhecimento e das discussões ambientais. Lutou pela preservação e respeito à sua memória e a dos que trabalharam para construí-la. Engajou-se decididamente para que a Ferrovia Perus-Pirapora voltasse a funcionar. Não se calou quando viu seu principal Ponto de Cultura, Quilombaque, ameaçado de perder sua sede. A fábrica - principal e fundamental geradora de trabalho e renda - mesmo tendo fechado suas portas há mais de 30 anos, continua manifestando nas antigas e novas gerações esse gosto pela autonomia, emancipação e auto suficiência. Sustentando, assim, um estado de permanente mobilização. Seja para resistir às agressões, garantir e ampliar direitos,

resolver problemas ou mesmo criar suas próprias soluções. Por isso o Mano Brown confirma: *Em Perus a chapa esquentou!*

Agora, lutamos com o espírito queixada para que o prédio aonde funcionava a Fábrica de Cimento Portland continue vivo. Construindo de forma concreta a cultura deste bairro. Mas, agora, não com cimento. Mas com arte, lazer, cultura e educação para todos. Perus luta por uma história perdida em escombros de uma Fábrica tombada, onde seus moradores são proibidos de entrar. Perus luta pela reconstituição de sua memória, de seu histórico ativo na construção de seu futuro, erguido a partir de histórias de muitos homens e mulheres, que, juntos, edificaram este bairro.

### **Os novos desafios**

Esta luta não vem de hoje, as novas gerações trazem consigo o espírito daqueles que, no passado, lutaram por melhores condições de trabalho e de vida no bairro. Vem também de encontro às novas alternativas que vêm sendo empreendidas para combater a miséria e, assim, promover a inclusão. E isto se dá por meio da articulação e integração de ações e serviços, com emancipação de sujeitos através da arte, educação ambiental e da cultura.

Aprendemos a ver no problema não um trágico fim, mas a oportunidade de criar soluções. E soluções passam pela valorização de nossa história, dos lugares que nossa memória abriga e dos lugares que abrigam o centro simbólico do nosso bairro, constituindo um corredor de importância ímpar na cidade, capaz de integrar cultura, geração de renda, formação de jovens, patrimônio histórico e ambiental.

### **Oportunidades para o povo**

Esse corredor é bem conhecido de todos nós e de nossas lutas por uma cidade melhor. É representado pela Estação de Perus e sua praça principal. O rio com as matas que ainda abrigam seu curso até o rio Juqueri, importante ponto de abastecimento de água em outros municípios. A Estrada de Ferro Perus-Pirapora, como novo pólo turístico.

E também a Fábrica de Cimento de Perus, que mesmo sendo reconhecida como patrimônio da cidade, está em ruínas.

Esse eixo cultural e paisagístico, e sua própria história, representam hoje uma excepcional oportunidade para a solução de problemas a partir do conceito do desenvolvimento local sustentável, de qualidade de vida e de uma economia criativa, que hoje está baseada na chamada economia do conhecimento e da cultura.

A Fábrica de Cimento de Perus pertence ao imaginário e às lembranças do bairro e da cidade, e representa uma excepcional oportunidade para o nosso futuro. Sua restauração como um Centro de Cultura do Trabalhador, um centro de artes, formação e capacitação, colabora em todos os níveis do ensino, gerando renda para a população, inserindo-a novamente na dinâmica do bairro. Hoje colocamos a proposta de **Arte na Fábrica por uma Fábrica de Artes!**

**Comunidade Cultural Quilombaque  
Núcleo Poéticas e Conflitos na Cidade  
Grupo Pandora de Teatro**